

CONVERSA COM PADRES

Jorge Amado

1ª edição pela Editorial Vitória, 1951

Relata a visita em 1948 e 1949 a União Soviética e vários países de democracia-popular: Tchecoslováquia, a Polônia, a Hungria, Romênia, a Bulgária.



URSS 1948

Nas igrejas, nos sermões dominicais, nos confessionários, nas missas e nas bênçãos, muitos padres, em vez de pregar a doutrina de Cristo, discursaram contra a URSS. “ali – dizem eles – os cristãos não podem praticar sua fé, não podem adorar o seu Deus”. Dizem que a Sibéria está cheia de crentes condenados a não sei que infinidade de anos de prisão porque foram pegos em flagrante delito de rezar o terço ou de fazer o pelo – sinal.

A liberdade religiosa é garantida pela constituição da União das Repúblicas Soviéticas. Assim como o direito de não possuir religião, direito tão seguidamente negado nos países capitalistas. Ninguém, na URSS, pode perturbar ou impedir que um crente, seja qual for a sua religião, pratique seus ritos. Se certas autoridades religiosas, bispos e padres, foram presos ou condenados nos anos imediatos à tomada do poder pela classe operária, isso não resultou das suas condições de sacerdotes, mas, sim, de sua atividade política antinacional e antissocial. Foram condenados como inimigos do

estado socialista e não como sacerdotes. Vi, por toda a parte onde estive, na União Soviética, templos das mais diversas religiões: ortodoxos, católicos, protestantes, budistas e maometanos.

Liberdade religiosa só veio mesmo a existir nas repúblicas que formam a URSS, depois da Revolução. Antes, a religião ortodoxa era religião do Estado, tinha todos os privilégios, oprimia as demais religiões, - católicos, judeus e muçulmanos eram objetos de perseguições religiosas. Como, aliás, sucede hoje no Brasil. Vi, em uma cidade no interior do Ceará, a igreja protestante destruída por fanáticos comandados pelo padre católico da localidade. Conheço a situação ilegal das religiões negras na Bahia, contra as quais os padres católicos atiram a brutalidade das políticas. Vi “pais- de- santo” com as costas talhadas de chicote. E não me falem de religião superior ou inferior, para explicar as perseguições às seitas negras. Religião é coisa íntima é a fé de cada um num ser sobrenatural, e não pode haver fé religiosa inferior e fé religiosa superior.

Na primeira noite que fui ao teatro, em Moscou, sentei-me por casualidade, ao lado de um padre católico. Era um cavalheiro relativamente jovem, bem tratado, gordo. Depois tive ocasião de ver, no exercício de suas funções, sacerdotes de diversas religiões. Em Tbilice passando por uma igreja, na hora do culto, bem informado sobre o que ia pelo mundo e indignado com as calúnias espalhadas pela imprensa burguesa sobre a questão religiosa na URSS.

- É uma demoníaca exploração do nome de Cristo

- me disse.

Mostraram-me toda a igreja, onde havia um altar celebre com uma imagem milagrosa da viagem. O velho sacerdote relatou-me longamente a história da viagem. Eu olhava os crentes que começavam a se retirar, ainda se benzendo. Na quase totalidade era velhos, mais mulheres que homens, alguns vieram beijar a mão do padre de barbas brancas. O sacerdote mais jovem apontou a porta:

- Como o senhor pode ver, a polícia não está na porta para prender os crentes... Aqui cada um pratica a religião que deseja. Nenhum direito lhe é subtraído por isso. Nós mesmos, os sacerdotes, somos eleitores e poderemos ser eleitos para qualquer cargo administrativo. Existem seminários para formar novos sacerdotes e o estado publica, por sua conta, os livros religiosos e a imprensa religiosa.

Era um detalhe que eu não conhecia. O padre deixou-me em companhia do velho, durante um momento, e logo voltou trazendo-me exemplares de livros religiosos, esses jornais de matéria religiosa, cuja impressão é paga pelo Estado soviético.

O padre me disse:

- A culpa de todas essas infâmias sobre a situação da religião na URSS cabe aqueles padres, que existem em todo o mundo, sem vocação religiosa. Eles não são verdadeiros sacerdotes, não é a sorte das almas que lhes interessa, são as posições mundanas e políticas. Preferem trair os ensinamentos de Cristo e se colocar a serviço dos ricos, em vez de cuidar do seu mister religioso. São padres cheios de ambição terrena, homens que nunca deviam ter tomado ordens ... são eles que caluniam o nosso país. Eu posso lhe dizer uma coisa; aqui, onde nada se ganha com exhibir os sinais de uma fé ardente, apesar de que também nada se perde, aqui a religião voltou à sua pureza. Não temos os falsos cristãos que frequentam as igrejas porque isso lhes pode trazer benefícios. Aqui vem a igreja o homem que realmente uma vocação sacerdotal.

- Que pensa do Estado Soviético ?

- Que é um Estado onde reina a justiça social, onde não existem aquelas chagas contra as quais Cristo se levantou: os mendigos, os humilhados, os desesperados.

O velho sacerdote interrompeu:

- Antes da mudança de regime, as escadarias da igreja viviam atulhadas de mendigos, de cegos, aleijados e doentes que pediam esmolas. Hoje não se vê mais disso...

O jovem continuou:

- Que foi que Cristo perguntou? Ele amava os pobres e os pecadores, fez deles seus discípulos. Não foi entre os ricos que ele buscou seus companheiros. Não vejo como um verdadeiro cristão possa ser contra o Estado soviético. Foi por isso que durante a guerra, os crentes de toda a União, fosse a sua religião, participaram das batalhas, defendem sua Pátria. Porque o velho sacerdote completou:

- Eu possuía umas economias, dei o Estado durante a guerra para ajudar o Exército Vermelho. Não desejava ver novamente mendigos nas escadarias da minha igreja...

Jorge Amado, Mundo da Paz, pag. 209 - 212, Editorial Vitória